



ENCONTRO DE SABERES: ENCANTARIAS DO VALE DO JEQUI ENCOUNTER OF KNOWLEDGE: ENCANTRY OF THE JEQUI VALLEY

Ana Flávia Andrade de Figueiredo*

Silvia Regina Paes**

Clebson Souza De Almeida***

Mayara Monique Pires Soares****

RESUMO:

O presente artigo traz um relato de experiência de interseccionalidade entre ensino-pesquisa-extensão, construído e executado no ano de 2022 pela Comissão Encontro de Saberes na UFVJM junto com mestras e mestres da tradição convidados. A disciplina foi dividida em módulos e conduzida especialmente por mestres e mestras da tradição, de modo que os saberes de comunidades tradicionais puderam ser refletidos e transmitidos por seus principais representantes, garantindo seu protagonismo e o diálogo pluriépistêmico entre saberes tradicionais e saberes científicos. O trabalho seguiu a metodologia de trabalho proposta pelos mestres e mestras, em parceria dos professores envolvidos com a Comissão Encontro de Saberes entre outubro e dezembro de 2022. As mestras/ mestres planejaram e produziram as aulas previamente, de maneira que suas experiências fossem transmitidas com qualidade. Tiveram a oportunidade, inclusive, de apresentar suas práticas realizadas nos agroecossistemas e nas comunidades tradicionais nas atividades de campo (tempo comunidade) da disciplina. Assim, os estudantes tiveram a experiência de ouvir e aprender com os mestres e de interagir com eles por meio de debates, perguntas e diálogos em seus próprios territórios. Um dos principais pilares da Política do Encontro de Saberes, presente já em cerca de 20 instituições públicas universitárias brasileiras é a inclusão de mestras e mestres e seus saberes como protagonistas de atividades de ensino, pesquisa e extensão em nossas instituições, promovendo espaços de diálogo, fortalecimento de laços entre universidade e seus principais territórios de abrangência, constituindo de fato a implementação de cotas epistêmicas em nossas instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Encontro de Saberes. Conhecimento tradicional. Cultura.

ABSTRACT: This article presents an experience report on intersectionality between teaching-research-extension, constructed and executed in 2022 by the Meeting of

* Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. ana.figueiredo@ufvjm.edu.br.

** Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. silvia.paes@ufvjm.edu.br.

*** Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. clebson.almeida@ufvjm.edu.br.

**** mayara.monique@ufvjm.edu.br.

Knowledge Commission at UFVJM together with polymath masters of tradition. The discipline was divided into modules and led especially by masters of the tradition, so that the knowledge of traditional communities could be reflected and transmitted by their main representatives, guaranteeing their protagonism and multi-disciplinary dialogue between traditional knowledge and scientific knowledge. The work followed the work methodology proposed by the masters, in partnership with the teachers and students and involved with the Meeting of Knowledge Commission between October and December 2022. The masters of knowledge planned and produced the classes in advance, so that their experiences were transmitted with quality. They even had the opportunity to present their practices carried out in agroecosystems and traditional communities in the field activities (community time) of the discipline. Thus, students had the experience of listening and learning from the masters and interacting with them through debates, questions and dialogues in their own territories. One of the main pillars of the Knowledge Meeting Policy, already present in around 20 Brazilian public university institutions, is the inclusion of masters and their knowledge as protagonists of teaching, research and extension activities in our institutions, promoting spaces for dialogue, strengthening ties between universities and their main territories of coverage, effectively constituting the implementation of epistemic quotas in our institutions.

KEYWORDS: Meeting of Knowledge. Traditional knowledge. Culture.

Introdução

Contextualizando a experiência

A proposta da disciplina que aqui apresentamos se apresenta como mais uma das ações da Comissão Encontro de Saberes na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, instituída pelas portarias N° 1421, de 23 de maio de 2018, e N° 3686 de 19 de dezembro de 2019. A UFVJM, ao implementar o Encontro de Saberes, passou a integrar a Rede Nacional de IES parceiras do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI/CNPq) e, juntamente com este, passa a realizar a meta proposta pela então Câmara Interministerial de Educação e Cultura, regulamentada por Portaria Normativa Interministerial em 2007, de incorporar os mestres de ofício e das artes tradicionais nos vários níveis de ensino. Um dos principais pilares da Política do Encontro de Saberes é a inclusão de mestras e mestres e seus saberes como protagonistas de atividades de ensino, pesquisa e extensão em nossas

instituições de ensino, promovendo espaços de diálogo e fortalecimento de laços entre universidade e seus principais territórios de abrangência.

Desde sua formação, a Comissão tem desenvolvido várias ações e eventos no âmbito da extensão, ensino e pesquisa. Em 2019, ofertamos a disciplina presencial intitulada “Artes da Cura” no âmbito da pós-graduação, em caráter livre para alunos dos diversos campos e áreas de conhecimento. Naquela ocasião, realizamos o registro simultâneo na extensão para que pudéssemos oportunizar a comunidade externa acesso a este potente momento de troca de saberes e circulação de conhecimentos ancestrais. Em 2021, ofertamos o curso em formato on-line “Soberania, resistência e conhecimentos tradicionais”, pois atravessamos a pandemia pelo COVID-19. Mas muitas rodas de conversas, de pesquisa, de imersões como contínua formação da comissão, assim como ações de mapeamento de mestras e mestres, foram realizadas desde então.

A importância desta política assenta-se no fato de que as comunidades tradicionais frequentemente têm seus saberes ameaçados pela presente situação de vulnerabilidade econômica e cultural às quais estão expostas pela lógica neoliberal. Além disso, por até hoje, serem roubadas, invisibilizadas, desacreditadas em seus saberes, cabe à universidade um compromisso ético e político de mitigar esta dívida histórica, por meio da transmissão e da circulação dos saberes dos povos tradicionais, prioritariamente, por seus mestres e mestras. Este compromisso está em consonância com a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (Decreto 6177, de 1º de agosto de 2007) que, entre seus objetivos: “reafirma a convicção de que o diálogo intercultural é o meio mais adequado para a promoção da paz, da tolerância e do respeito à diferença”. Segundo documento que versa sobre a Política de Extensão da UFVJM, consta como um dos princípios básicos presentes na plataforma política de extensão universitária, desde 1987: "A ação cidadã das universidades não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nelas produzidos, de tal forma que as populações cujos problemas tornam-se objeto de pesquisa acadêmica sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas pesquisas (p.02)". A presente experiência se alinhou a tal princípio, assim como às suas diretrizes estabelecidas,

tais como a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; ao impacto e transformação social (pois estreita uma relação direta da universidade com outros setores historicamente silenciados em prol de uma instituição diversa e pluriépistêmica); à interação social.

Escutar, compreender, discutir, buscar inovações, criar novos conhecimentos são possibilidades e oportunidades para todos que participam do processo, sem visões hierárquicas de conhecimentos, mas compreendendo-os como diferentes e, ou, distintos. Dentro do Encontro de Saberes, as ementas, os projetos de pesquisa e extensão, são construídos conjuntamente e em colaboração com os mestres, tendo em vista a necessidade de tensionar o processo secular, ainda vigente, de subalternização e hierarquização dos saberes tradicionais pelo modelo de conhecimento racional, mono epistêmico, europeu e moderno, tipicamente produzido e transmitido nas universidades. Neste sentido, possibilitar que os mestres e mestras protagonizem a circulação de seus saberes dentro do espaço universitário permite a chancela do saber dos mestres numa perspectiva de totalidade, sem a pretensão de substituir o conhecimento moderno, mas de estabelecer com ele um diálogo interepistêmico. Trata-se, pois, de a universidade romper com a disseminação da racionalidade ocidental como único referencial de conhecimento, já que este princípio se funda na lógica da dominação colonial.

Ainda, de buscar descolonizar o saber universitário, construindo, promovendo e defendendo espaços concretos em que várias epistemes possam dialogar horizontalmente, numa relação de equidade. Para Carvalho e Águas:

A proposta baseia-se em uma perspectiva pedagógica que integra o pensar, o sentir e o fazer, o que sublinha seu caráter vanguardista, tanto em termos teóricos quanto metodológicos se pensamos no desequilíbrio entre essas dimensões do aprendizado nos cursos vigentes, os quais hipertrofiaram uma delas ao preço de atrofiar as outras duas. (CARVALHO; ÁGUAS, 2015, p.1018)

É preciso ainda compreender o contexto da política do Encontro de Saberes na UFVJM e no país. Há uma dimensão burocrática que dificulta o pagamento de mestras e mestres dos saberes por limitações licitatórias, valorização destes e da compreensão que, como professores em nossas instituições, orientadores de TCCs, dissertações e teses, partícipes que se tornam

do planejamento e execução de projetos de pesquisa e extensão, precisam receber o equivalente a um professor efetivo por suas horas de trabalho. Esta valorização ainda é bastante insipiente na maioria das instituições que adoraram a política. Para a disciplina do presente relato tivemos recursos para pagamento das mestras e mestres via emenda parlamentar administrada pela nossa parceria com a Universidade Estadual de Minas Gerais. Nossa contrapartida foi o transporte, articulado internamente, e com o apoio de amigas e amigos do projeto que contribuíram com as alimentações.

Outro fator que envolve o presente relato é que buscamos inscrever a proposta na Pró Reitoria de Extensão, mas entre o prazo de submissão e o início previsto por questões burocráticas da Emenda Parlamentar citada, não tivemos a possibilidade de certificar, via esta pró reitoria, os participantes. A proposta submetida sob o número 202203000257 e vinculada ao Programa: 202104000008 “Encontro de Saberes: construindo pontes e ações entre os saberes de matrizes indígenas, afrodescendentes e populares com a produção do conhecimento científico”, constou como “cancelada”. Ainda sim, tivemos presença de cerca de trinta participantes por módulos.

Aula Inaugural da disciplina



Fonte: Elaboração própria, 2022

Aula Inaugural da disciplina com algumas das mestras e mestres envolvidos de forma on-line



Fonte: Elaboração própria, 2022

Encantarias: breve descrição

A disciplina que aqui se apresenta como relato de uma experiência foi dividida em módulos e conduzida por mestras e mestres da tradição, de modo que os saberes de comunidades tradicionais puderam ser refletidos e transmitidos por seus principais representantes, garantindo seu protagonismo e o diálogo pluriépistêmico entre saberes tradicionais e saberes científicos. Por todo seu período de planejamento e execução a metodologia de trabalho foi proposta pelos mestres e mestras convidados, em parceria dos professores, técnicos, estudantes e comunidade externa pertencente à Comissão Encontro de Saberes da UFVJM. Os mestres de saberes planejaram e produziram as aulas previamente, de maneira que a sua experiência fosse transmitida com qualidade. Como propósito desta Comissão, nossas ações sempre são intercaladas entre tempos universidade e tempo comunidade, respeitando os princípios da pedagogia da alternância. Dessa forma, as mestras e mestre puderam também apresentar suas práticas realizadas nos agroecossistemas e nas comunidades tradicionais nas atividades de campo previstas. Assim, os participantes tiveram a oportunidade de ouvir e aprender com

os mestres e de interagir com eles por meio de debates, perguntas e trocas de experiências, trajetórias, ancestralidades... na prática!

Seu conteúdo programático foi dividido em:

- 1- A Política do Encontro de Saberes;
- 2- Cheiros de mato: saberes tradicionais no cuidado com a terra;
- 3- Ancestralidade, Saúde e Resistência: saberes Pankararu/Pataxó;
- 4- Espiritualidade, Corpos Brincantes e Sonoros

E suas atividades específicas em:

Aula inaugural - A Política do Encontro de Saberes (com a presença da Comissão Encontro de Saberes e mestras e mestres envolvidas na disciplina)

18 de outubro: 08h às 12h (4h)

1º Módulo – Cheiros de mato: saberes tradicionais no cuidado com a terra (Dona Côca e Mestre João)

05 e 06 de novembro – saída de Diamantina com destino às comunidades de Inácio Félix em Minas Novas e de Ribeirão Soares em Turmalina, MG (20h)

Aulas 1º Módulo – tempo comunidade





Fonte: Elaboração própria, 2022

2º Módulo - Ancestralidade, Saúde e Resistência: saberes Pankararu/Pataxó (Geo Pataxó e Cida Pankararu) 10 de novembro: 14:00 às 17:00; 11 de novembro: 08:00 às 12:00; e 12 a 14 de novembro: Aula na Comunidade com os Mestres - ida à Aldeia Cinta Vermelha Jundiba. Em Araçuaí, roda de conversa com a Mestra Lira Marques e seguimos para a Aldeia. (30h)

2º Módulo – despedida aulas na Aldeia Cinta Vermelha Jundiba



Fonte: Elaboração própria, 2022

3º Módulo - Espiritualidade, Corpos Brincantes e Sonoros (Mestre Antonio Bastião, Dona Geni e Mestre Andrezinho); 29 de novembro: 08:00 às 11:00 (Dona Geni); 30 de novembro: 08:00 às 12:00 (Dona Geni, Mestre Andrezinho e Mestre Antonio); 30 de novembro: 12:00 às 15:00 - Evento de encerramento com intercâmbio entre mestras e mestres e alunes (13h)

Imagem divulgação 3º Módulo



Fonte: Elaboração própria, 2022

Aula Tempo Universidade – 3º Módulo



Fonte: Elaboração própria, 2022

Sobre os mestres:

1º módulo - Maria Aparecida Lima Pinheiro, comumente conhecida como Dona Côca, é uma mulher camponesa, liderança da comunidade rural de Inácio Félix, município de Minas Novas. Dona Côca, que já superou meio século de atividades comunais e familiares, é uma mestra na lida com a terra e seus frutos, no conhecimento das plantas e produção sustentável de alimentos saudáveis. Seu reconhecido saber é responsável pelo interesse que tem despertado em produtores audiovisuais e pesquisadores brasileiros e estrangeiros interessados em aprender mais sobre a produção orgânica e agroecológica em ambientes de clima semiárido. Neste aspecto podemos destacar, por exemplo, o documentário intitulado “Côca e José”, parte da série “Água de Plantar” do canal Futura, disponível na GloboPlay. Também podemos citar seu depoimento presente na página 165 do livro “Sistemas participativos de garantia do Brasil: Histórias e Experiências”, organizado por Aloísia Rodrigues Hirata e Luiz Carlos Dias Rocha (2020).

João Domingos Oliveira de Macedo, é agricultor familiar, liderança da comunidade rural de Ribeirão Soares, Turmalina – MG. Possui mais de meio século de experiência na lida com a terra, junto de sua família. É sócio fundador da Associação dos Agricultores Familiares Feirantes de Turmalina, criada em 2006, que mais tarde se tornou o Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade - OPAC, credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. João Domingos foi também, por 4 anos, presidente do Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica – CAV, além de estar ligado ao movimento sindical de Turmalina. É reconhecidamente uma personalidade dotada de saberes ligados à organização social, produção de alimentos e cuidados com a terra, proteção do meio ambiente e sementes crioulas. Podemos destacar sua participação em publicações como, o documentário “Por trás da cortina verde”.

Ambos os mestres possuem certificados de “Guardiões de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade” concedidos por instituições locais, bem como o certificado e selo de produtores orgânicos, reconhecidos nacionalmente pelo MAPA. Tal característica os destaca dentre os mais de 70 mil agricultores

familiares do Vale do Jequitinhonha, que até então não obtiveram este reconhecimento formal.

2º módulo - O Povo Indígena Pankararu e Pataxó, em contato com várias entidades e organizações elaboram o primeiro projeto de uso do território através da permacultura, com zoneamento e construção das casas com arquitetura própria. Em 2012, começaram a discussão sobre o Bem Viver, projeto político que tem suas raízes no movimento indígena da América Latina. Estão neste momento reativando a Casa de Saúde Cura e Harmonia com o plantio de ervas medicinais e preparação de remédios e rituais de cura.

A Mestra Maria Aparecida da Conceição de Matos (Cida Pankararu) e a Mestra Gesilene Braz da Conceição (Geo Pataxó) são detentoras de saberes ancestrais que estruturam a vida de suas comunidades e importantes referências na luta histórica em defesa de seus territórios e dos direitos dos povos indígenas no Brasil. A riqueza das culturas Pankararu e Pataxó ainda é desconhecida na região, mas a força identitária vivida através dos entes sagrados, dos rituais, dos objetos sagrados, dos cantos e danças, dos mitos de origem... é catalisadora de reflexões importantes para múltiplos campos teóricos e extensionistas de nossa instituição, cravada em um amplo território com múltiplos povos e comunidades tradicionais.

3º módulo - Mestre Antonio Bastião: O som dos tambores bate forte no coração do ser humano. Os tambores são fonte de vida, de tudo. Mestre Antônio Bastião fabrica tambores, ofício que aprendeu com seus antepassados e continua dando seguimento, como ele mesmo diz. Nesse ofício, espalha lições de fé, de respeito à natureza, ao ser humano e ao divino. O compromisso com os ancestrais em preservar e repassar a tradição de fala dos tambores. Mestre Antonio é um grande guardião da natureza. Possui uma espiritualidade que transborda em suas falas. Mestre das ervas, das benzeções, sua sabedoria se espalha em pequenos gestos. Que estejamos atentas e atentos!

Dona Geni: Rainha do congado em Chapada do Norte, da Comunidade quilombola de Água Suja, Mestra Geni Carvalho Soares costuma relatar sua trajetória, como nos lembra sempre a Conceição Evaristo, não são apenas

individuais, são escrevivências coletivas. Sua fé se expressa em sua religiosidade através da dança, do candomblé, da benzeção.... Transmuta em alegria seus conhecimentos! Em suas lembranças também está a vida na roça, a força de seus ancestrais. Grande mobilizadora e referência para sua comunidade, é fonte e multiplicadora de uma espiritualidade ímpar.

Mestre Andrezinho: André Cândido Teixeira, mais conhecido como Mestre Andrezinho, é músico, artesão, escritor, poeta, pintor. Da Comunidade Quilombola de Vai-Lavando, área rural do município de Berilo, Vale do Jequitinhonha, Andrezinho começou ainda criança a esculpir seus próprios brinquedos e até hoje se aproveita das formas orgânicas das madeiras encontradas na mata próxima a sua casa para dar vida a bichos e personagens da sua região. Apenas utiliza o que a natureza lhe disponibiliza, demonstrando uma forte consciência sobre a terra/território. Andrezinho também é Capitão do Congado de Nossa Senhora do Rosário.

Cabe destacar que as descrições acima foram utilizadas para divulgação da disciplina e das maestrias envolvidas. Tivemos, ainda, parcerias importantes: 1 – Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) com a administração burocrática por meio de edital do apoio parlamentar para o pagamento das mestras e mestres; 2- Programa de Pós Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente – PPGSASA: que se deu com apoio financeiro para transporte dos mestres e cursistas nas atividades de campo; 3- Núcleo de Estudos em Literaturas, Artes e Saberes - NELAS/CNPq/UFVJM: parceria ocorreu no apoio da divulgação e na dimensão de discussão teórica acerca do conteúdo que envolve a Política Nacional do Encontro de Saberes. O NELAS, cabe ressaltar, foi o grupo de pesquisa na universidade que ativou a construção do Projeto e formalização da Comissão do Encontro de Saberes na UFVJM; 4- Centro de Agricultura Alternativa – CAV – parceria com o apoio logístico de acolhimento dos cursistas em atividade de campo, assim como do apoio às mestras e mestres em atividades virtuais previstas. 5 - Organização sem fins lucrativos que atua no fortalecimento das populações de comunidades rurais e quilombolas do Vale do Jequitinhonha (MG)- ofereceu apoio logístico e de acolhimento de mestras e mestres envolvidos na ação.

Muitos desdobramentos foram conquistados e um breve relato de nossas reflexões, enquanto comissão com todes envolvidos segue abaixo.

Reflexões acerca dos caminhos trilhados

A interação entre comunidade acadêmica com a sociedade se constituiu tanto pela construção ativa do curso COM os mestres convidados, assim como a participação da comunidade externa simultânea com nossos estudantes, especialmente nas aulas no campus e nas comunidades, em que a oportunidade dos debates e trocas de experiência forão potencializados.

O Encontro de Saberes parte de uma abordagem interdisciplinar, intercientífica e intercultural, uma vez que os mestres e mestras da cultura popular tem formações a partir da complexidade e sem a disciplinaridade característica do conhecimento acadêmico. Como o curso foi ofertado à comunidade externa e alunos de diferentes cursos e campos do conhecimento, assim como nossas demais ações, defendemos que a interdisciplinaridade é alicerce da presente proposta. O Encontro de Saberes tradicionais com o conhecimento científico, assim como a presença de múltiplas trajetórias a partir da presença de um público diverso também potencializa uma formação profissional mais integral pautada na interprofissionalidade.

Foram momentos de cura, de aprendizado a partir de trocas em que percebemos a transformação de conceitos como saúde, patrimônio e tradição. Mestre Nego Bispo, que nos inspira, sempre está presente em sua fala: “nossas trajetórias nos movem, nossas ancestralidades nos guiam” (registro oral em diversos momentos juntos, mas fica a dica de seu livro central nas referências, já que aqui o citamos).

A oportunidade de tomar contato com saberes que são polímatas, ou seja, não especializados em áreas de conhecimento fragmentadas, proporciona um impacto na formação do estudante, especialmente sobre formas de sentir e agir profissional mais complexas, ou seja, que não fragmenta na sua ação o próprio ser humano e o mundo que o cerca. Para o estudante participante, oportunizou um aprendizado prático acerca - muito especialmente - do exercício profundo que é a construção dialógica de conteúdos.

Defendemos aqui, a partir deste breve relato, que não dá conta da dimensão de uma disciplina vivida e construída como tal, que a universidade e toda a estrutura formal de ensino precisa se abrir urgentemente para formas circulares de conhecimento.

Inclusive, tais formatos de registro acadêmico não dão conta da oralidade e vivências que estão presentes em tais vivências. Poderíamos aqui ter inserido falas de mestras e mestres, mas por respeito aos silêncios gerados no âmbito do sagrado e de suas ancestralidades, optamos por não o fazermos neste momento. A prática da experiência deve se sobressair aos formatos e linguagens de registros acadêmicos. Serem valorizadas! E os registros... terem a oportunidade do lugar de fala dos próprios mestres e mestras e de suas comunidades, com seus formatos de fala, escrita, registros de amplas formas!

Uma universidade pluriépstêmica e pluriontológica, tal qual defendida pelo Projeto Encontro de Saberes, e aqui oportunizada por mais esta ação, torna-se espaço de emancipação sociopolítica que se pauta na contracorrente de uma educação excludente, individualista e reprodutora do sistema hegemônico. A disciplina que aqui propusemos amplia significativamente o espectro de temas, cosmologias, epistemes e pedagogias acessíveis. Além disso, proporciona o estreitamento do diálogo entre universidade, docentes, discentes, comunidade externa e as maestrias de nossos territórios de abrangência. É notório que tais momentos se desdobram numa formação profissional mais humanizada e não utilitarista, o que nos aponta para uma transformação estruturante, pois descontroi a lógica destes sujeitos e saberes como “objetos de pesquisa” ou ouvintes, para coparticipes na construção científica e de projetos e políticas públicas. Fechamos este artigo com uma imagem para chamarmos sempre a atenção de como o território, a terra, são intrínscicos à toda luta de nossas comunidades de abrangência! Precisamos politizar nossas instituições a partir do sentido de ancestralidade, de aprendizado geracional e ancestral.

Foto 1º módulo: chamemos cheiros de mato que cuidam e curam!



Fonte: Elaboração própria, 2022

Referências

CARVALHO, José J.; ÁGUAS, Carla L. P. (2015). “Encontro de Saberes: um desafio teórico, político e epistemológico”, in Teresa Cunha & Boaventura Santos (orgs.), Colóquio Internacional Epistemologias do Sul: Aprendizagens Globais Sul-Sul, Sul- Norte e Norte-Sul - Atas, Coimbra: Centro de Estudos Sociais, pp.1017-1027.

CARVALHO, José J.; FLÓREZ, Juliana F. (2014a). “Encuentro de Saberes: proyecto para decolonizar el conocimiento universitario eurocêntrico”, in *Nómadas*, nº 41, pp.131-147. CARTA DAS CULTURAS POPULARES. Disponível em: <http://culturadigital.br/setorialculturaspopulares/files/2010/02/2005-CARTA-DAS-CULTURAS-POPULARES-DE-BRASILIA-SID.pdf> DECRETO Nº 6.177, DE 1º DE AGOSTO DE 2007.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, Quilombos: modos e significações*. 2ª ed. Brasília, Associação de Ciências e Saberes para o Etnodesenvolvimento AYÔ, 2019.